



SOBREPOSIÇÃO DE NICHOS EM TRÊS ESPÉCIES DA FAMÍLIA TYRANNIDAE (AVES: PASSERIFORMES) EM UMA FLORESTA TROPICAL SECA, NO NORTE DE MINAS GERAIS

Stéphanie Queiroz Roque, Tandara de Souza Gomes, Hugo Néri de Matos Brandão, Lemuel Olívio Leite

Introdução

Espécies aparentadas podem competir mais intensamente por recurso alimentar, embora possam coexistir utilizando-se de diferentes mecanismos, como horário de atividade ou diferenças no comportamento de forrageio, que facilitam a partilha de recursos alimentares para diminuir a sobreposição de nicho (Ricklefs, 2010) [1]. Algumas características morfológicas estão relacionadas à ecologia da espécie, como alimentação e forrageio. De acordo com a hipótese da similaridade limitante (MacArthur e Levins, 1967) [2], espécies que coexistem devem apresentar alguma diferença morfológica, que por sua vez, refletirá em diferenças ecológicas no uso do recurso alimentar. O tamanho do corpo e o modo de forrageio são características importantes na sobreposição do nicho de espécies (Marti, 1993) [3], de forma que, os tamanhos da asa, do bico ou do tarso, implicam em diferentes comportamentos de forrageio, estrato florestal utilizado ou de escolha de presas. A família Tyrannidae possui um conjunto relativamente pequeno de modos de forrageio, mas utiliza-se de técnicas combinadas de diferentes formas, o que pode estar associado a adaptações morfológicas que maximizam a eficiência na captura de presas (Fitzpatrick, 1980)[4].

Assim, devido a essa diversidade de técnicas e variação morfológica na família Tyrannidae, espera-se que haja diferença em alguns aspectos do habitat utilizado, que permita a segregação das espécies de Tiranídeos. Diante do que foi exposto, o objetivo desse trabalho foi avaliar se ocorre sobreposição em aspectos do habitat e em quais seriam, em três espécies da família Tyrannidae, escolhidos devido ao grande número de amostras: *Myiopagis viridicata*, *Myiarchus tyrannulus* e *Myiodynastes maculatus*.

Materiais e Métodos

Área de Estudo

O estudo foi realizado no Parque Estadual da Mata Seca (PEMS), que se localiza no município de Manga-MG, no vale do médio São Francisco (10.281,44 hectares). Possui vegetação constituída por Floresta Estacional Decidual, de sazonalidade marcante com duas estações climáticas bem definidas, uma chuvosa seguida por um período seco, onde a vegetação perde mais de 50% de suas folhas no período desfavorável. O trabalho foi conduzido em quatro estágios de regeneração, sendo eles: pastagem, inicial, intermediário e tardio.

Amostragem e Análise de dados

Foram realizadas quatro coletas anuais, entre Outubro de 2007 e Julho de 2013, no início e fim das estações seca e chuvosa (IS, FS, IC, FC). Para a amostragem das aves utilizou-se redes de neblina, em quatro estágios de sucessão (Pasto, Inicial, Intermediário e Tardio), totalizando 19.440 horas/rede. Para avaliar a ocorrência de sobreposição, utilizamos a análise de sobreposição de nicho com o índice proposto por Pianka, realizada no programa ECOSIM, utilizando as variáveis horário de captura, área de captura (estágios de sucessão natural) e itens alimentares consumidos.

Resultados

Foram capturados 159 indivíduos de *M. viridicata*, 83 de *M. tyrannulus* e 104 de *M. maculatus* e somente para os dados de dieta, foram analisados 71 amostras para *M. viridicata*, 41 para *M. maculatus* e 35 para *M. tyrannulus*. Houve significativa sobreposição em todos os parâmetros avaliados para as três espécies, sendo eles a dieta, em que foram



analisados os itens alimentares consumidos, o horário de atividade em que as espécies são capturadas através das redes e a área (estágio) em que elas são capturadas.

Discussão

O tamanho e a forma do bico geralmente se relacionam com o tipo e o tamanho da presa utilizada (Schoener, 1974) [5]. A coexistência das espécies analisadas no trabalho pode ser facilitada pela morfologia das mesmas, considerando que *M. viridicata*, de tamanho corporal e bico notavelmente menores, em torno de 7 cm, deve possuir limitações em relação ao tamanho das presas consumidas, que serão de tamanho menor. Em contrapartida, a espécie *M. maculatus* possui bico grande (18 cm) e tamanho superior às outras duas espécies, o que lhe possibilita vantagem com relação à variedade de presas, portanto, a possibilidade física de manipular presas de maior tamanho. As variações na morfologia das espécies, como, por exemplo, o tamanho e a forma da asa, permitem que elas tenham técnicas de forrageamento que as segregam (Fitzpatrick, 1980) [4,2], mas para as três espécies observadas, a técnica de captura de presas utilizada é basicamente através de manobras aéreas, com pouca variação. O horário de atividade e a área de captura também não se mostraram suficientes para a segregação das espécies.

Conclusão

Conclui-se, portanto, que embora as espécies possuam sobreposição em alguns parâmetros, são capazes de coexistir possuindo diferentes mecanismos que possibilitam a sobrevivência, por exemplo, o tamanho do corpo e tamanho do bico, que podem ser importantes na utilização diferencial dos recursos por espécies aparentadas.

Referências

- [1] RICKLEFS, R. E. A Economia da Natureza, 6ª Edição, Guanabara Koogan, 2010, 294p
- [2] MACARTHUR, R. E R. LEVINS. The limiting similarity, convergence, and divergence of coexisting species. Am. Nat., 101: 377-385, 1967.
- [3] MARTI, C. D., STEENHOF, K., KOCHERT, M. N., MARKS, J. S. Community Trophic Structure: the Roles of Diet, Body Size, and Activity Time in Vertebrate Predators. Oikos 67(1): 6-18, 1993
- [4] FITZPATRICK, J. W. Foraging behavior of neotropical tyrant flycatchers. Condor, 82, 43-57, 1980
- [5] SCHOENER, T. W. Resource partitioning in ecological communities. Science, 185: 27-39, 1974
- [6] CBRO . 2014. Listas das aves do Brasil. 11ª Edição Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos. Disponível em <<http://www.cbro.org.br>>. (Acesso em 30/07/2014).